

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Unidade de Sentimento

Unidade de Cultura

O recente acôrdo assinado no Rio por António Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional, e por Lourival Fontes, director do Departamento de Imprensa e Propaganda do Brasil, é mais um passo decidido para o estreitamento das relações culturais entre os dois países irmãos. Sabe-se que por êsse acôrdo será criada uma secção portuguesa junto do D. I. P., a qual terá a sua réplica na criação de uma secção brasileira no S. P. N. Ao mesmo tempo prevê-se: o intercâmbio de artigos de jornalistas brasileiros e portugueses para a publicação nos jornais dos dois países; o envio de conferencistas, escritores e jornalistas; a orientação do noticiário na Imprensa, que interessa ao Brasil e a Portugal; a divulgação do livro brasileiro em Portugal e a do livro português no Brasil; a permuta radiofónica; o intercâmbio de artistas; a troca de actualidades cinematográficas; e, finalmente, o facilitamento do turismo lusó-brasileiro. Simultaneamente ficou assente a publicação de uma «Revista Atlântica», a qual será o futuro órgão da política atlântica dos dois povos irmãos, e base da associação do Brasil ao Império português.

A Imprensa de Portugal principia já a referir-se a êste notável acôrdo, que vem ao encontro dos desejos e das aspirações de portugueses e brasileiros, tornando efectivo aquilo que durante tantos anos se tentou sem possibilidade de realização, em grande parte, devemos confessá-lo, por culpa duma política errada da parte das entidades oficiais portuguesas, que se mostravam ignorantes em absoluto dos meios mais próprios para tal realização. Fica bem expressa a utilidade dêsse acôrdo desde que se tenha presente que foi a comunhão de ideias e sentimentos dos dois países, e a identidade da base moral na sua vida, que o tornaram possível e necessário.

A Imprensa brasileira já salientou convenientemente a importância do acto, tendo-se a êle referido, entre outros, os dois importantes diários cariocas, «Globo» e «A Noite», considerando-o esta «um verdadeiro tratado político de cultura do espírito, um grande e magnífico programa de realizações de arte e pensamento, que aumenta ainda mais o património moral e espiritual dos dois países, já tão rico e prestigioso».

Depois de tantas manifestações de amizade de parte a parte, de tantos discursos laudatórios e de tantas promessas, entra-se finalmente no campo das realizações, que já se faziam demorar, levando Portugal ao Brasil, e trazendo o Brasil a Portugal, através das obras dos seus nomes mais ilustres e mais representativos, e acabando definitivamente com uma incompreensão e um desconhecimento vexatórios para nós.

Antes do fim do corrente ano estarão organizados os serviços previstos no acôrdo, e 1942 vai ver a inauguração duma unidade de cultura, consequência lógica da unidade de sentimento que trouxeram as Comemorações Centenárias.

Torneio de tiro aos Pombos

Conforme noticiamos, realizou-se na passada segunda feira, dia 8 do corrente, um torneio de tiro aos pombos na Praia da Manta-Rôta.

A pesar dos atiradores cacelenses terem feito greve o torneio esteve algo, concorrido, pois pode dizer-se que estavam inscritos os melhores atiradores do Algarve.

O 1.º prémio a Taça «Manta-Rôta», foi ganha pelo sr. Dr. Manuel Uva, de S. Braz de Alportel, que pôz mais uma vez à prova as suas belas qualidades de atirador.

Os restantes concorrentes na sua maioria de São Braz e Alportel também fizeram ótima figura.

Dirigiu o torneio o nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo Viagas Mansinho.

Informações

Em 3 de Agosto p. p., o «Povo Algarvio» referiu-se à instalação de uma Estação Regional em Vila Nova de Cacela.

Informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que o assunto está correndo os seus trâmites.

Referiu se, em 10 de Agosto, o «Povo Algarvio», de Tavira à insuficiência de dotação de pessoal maior na Estação telegrafopostal; a propósito, informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que a dotação actual é a que lhe pertence de harmonia com o seu tráfego.

No entanto vai proceder-se a novo estudo baseado em elementos estatísticos mais recentes, cujas conclusões oportunamente se comunicarão.

A Base

do Grande Império Espiritual do Atlântico

O acôrdo recentemente firmado no Rio de Janeiro pelos senhores Lourival Fontes, director do Departamento da Imprensa e Propaganda do Brasil, e António Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional, constitui um poderoso instrumento de lusitanidade.

A política do Atlântico, cujas raízes portuguesas mergulham—se pode dizer—em oito séculos de história, porque desde o início nos lançámos para o Oceano, adquire feição peninsular quando a Espanha se lança nos descobrimentos, a prolongar e completar a acção de Portugal. Mas a Europa teve *ciúmes* da nossa grandeza e a «lenda negra» procurou, num trabalho insidioso e persistente de muitas gerações, aniquilar o valor universal de uma política imperial, até surgir um homem de Estado com a visão genial do problema e com a inteligência e a acuidade diplomática necessárias para lhe dar a verdadeira solução.

Rodeado de prestígio invulgar, senhor de qualidades de excepção, Salazar—Chefe do Governo português e seu Ministro dos Negócios Estrangeiros—lança pacientemente, uma a uma, as pedras fundamentais da construção. O império do Atlântico surge não apenas como ideação deslumbrante de místicos, mas sobretudo como força poderosa de realidades espirituais e materiais permanentes.

Longa, mas cheia de interesse seria a narrativa do caminho andado na preparação da atmosfera em que havia de desenvolver-se a política de colaboração íntima em volta do «lago lusitano», como chamou o chanceler Osvaldo Aranha ao Atlântico Sul.

E somos chegados à época de acção. Depois de cuidadosamente amadurecidas as ideias mestras, depois de resuscitados os princípios eternos da lusitanidade que uma espessa cortina de ideias falsas e de errados preconceitos recobrirá quasi completamente, chegou o momento de actuar e de assentar em sólidos alicerces os instrumentos práticos do grande Império.

Por isso, o acôrdo do Rio de Janeiro, em que súbitamente se definem as normas de um salutar intercâmbio, significa verdadeiramente a base de realização da política de lusitanidade.

Leitura aconselhada

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Pêman

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Dois santos Portugueses

São do decreto «De tuto» mandado ler e promulgar pelo Santo Padre, relativamente à canonização do Beato João de Brito, os seguintes períodos:

«Depois de Frutuoso, Bispo de Braga, depois do taumaturgo António, cujo louvor se anuncia em toda a igreja ao longe e ao largo, depois da rainha Isabel, medioneira da paz, cuja canonização foi celebrada há três séculos com soleníssimo esplendor pelo Papa Urbano VIII, a nobilíssima Nação Portuguesa cingirá nova corôa de glória. E até parece que também se aproxima das supremas honras dos altares, como está no desejo de todos, aquêlê seu grande herói e pai, o Beato Nuno Álvares Pereira, cuja causa recentemente esta sagrada Congregação decretou que se retomasse.»

Não é, assim, só um novo santo que vem encher de luz a nossa História, mas dois portugueses que se aproximam das honras máximas dos altares: Nuno Álvares e João de Brito, duas figuras que se completam e confundem, na personificação da própria pátria. Se um é Portugal, o outro representa a sua projecção no mundo. O primeiro é a independência, o segundo a restauração da nacionalidade e, mais, a restauração, no orbe, do reino de Deus. De um ao outro, vão três séculos. Cabe nêles a história inteira de Portugal, que soube dar a volta ao mundo, para o voltar para o céu.

Teatro Popular

ESPLANADA

Exibições da Semana

SEGUNDA-FEIRA exhibe-se em fundo um filme, em que predomina a realidade, com o titulo *Ruas Sombrias*.

Os protagonistas são rapazes de Nova-York todos cheios de vícios e com tendências para o crime, uns transviados que chegam a lançar o pavôr na cidade.

Perseguidos pela policia são obrigados a dar entrada numa Casa de Correção onde se regeneram e esquecem o ambiente trágico das ruas sombrias da miséria.

Completa o programa o filme de aventuras *Homens sem Lei*, com o cow-boy cantor Bob Baker.

QUARTA-FEIRA — *Gerónimo*, é o titulo do filme e o nome dum chefe índio que jurou matar centenas de homens brancos como vingança dos seus irmãos de raça, vítimas da marcha da civilização.

É uma extraordinária epopeia com os notáveis artistas Preston Forster e Ellen Drew.

SABADO—Há um filme que é mixto de drama, comédia e aventura, *Roubei um Milhão*, com George Raft, o protagonista ideal para este genero de filmes.

Praias

Manta-Rôta, 11 de Setembro.

Meu Caro Zuca

Participo-te que a praia nestes últimos dias tem estado deveras movimentada.

Na segunda-feira tivemos torneio de tiro aos pombos com caçadores de tôdas as categorias e localidades menos de Cacela, porque esses acordam tarde.

No Casino, as senhoras trabalham com afan para a realização da grandiosa festa. Há vestidos encomendados para estrear nessa noite a todas as melhores modistas das redondezas.

Discute-se com frenesi a corôa, isto é, todas se preparam para alcançar o nobre titulo de «Rainha da Manta-Rôta mas eu suponho que a escolha não será feita pelo vestido... pois os Jogos Florais até á data nunca significaram passagem de modelos.

Se eu fôsse o indigitado para eleger a magna Rainha podes crer que seria aquela bela oriental de turbante que nos surge tôdas as manhãs das bandas do nascente.

São gostos... que queres? Há dias houve também uma pequena cena de ciúmes passageiros.

Os flirts agora são mais prolongados e abundantes em virtude da aproximação da hora da partida.

Todos querem levar uma recordação da praia.

Este lindo mês de Setembro que a Natureza criou talvez para as mais fortes emoções do amor corre velozmente dando-nos a impressão de que cada hora que passa não tem os sessenta minutos da ampulheta.

Oh! como sao belos os dias aqui na praia.

Desculpa meu Caro Zuca se estou a tornar-me romântico mas a culpa é tua pela apresentação que me fizeste aquela encantadora cigana.

Ontem á noite a velha Manta-Rôta presenciou uma das suas mais picarescas que a inteligência humana poderia idealizar. Uma destas comédias que por melhor descrição possível fugirá sempre da realidade.

Velhos amadores de pescarias após vários sacrificios prepararam-se com redes e gasolina para a sua ruidosa faina á beira do Oceano.

Junto á costa tomaram-se as últimas precauções—descalçaram-se os sapatos, arregaçaram-se as calças, preparava-se a canastra para recolher o gordo peixe quando das bandas do Casino surge um frequentador assíduo dos «Chalets» do «Zé Lauriano», pessoa cotada, primeiro acionista da «Drogaria Dias», que com voz tremula e de olhos semicerrados ordena a retenção da marcha.

Arvorado em regulo, sultão ou cabo de qualquer espécie, pede com a voz embargada por soluços *tinto-brancos*, ao comandante Jaime, a documentação.

Estabelece-se o pânico. Há olhares faiscantes. Há quem alvire um banho reparador de energias.

A passagem melhor da comédia é o dialogo travado entre o comandante e o «etilico» personagem.

Como diz o nosso Camões «A

Ministério da Economia

Junta Nacional da Cortiça

EDITAL

Nos termos do art.º 2.º do decreto N.º 30:304, de 6 de Março de 1940, são os produtores de cortiça obrigados a manifestar a sua produção à Junta Nacional da Cortiça em impressos por ela fornecidos.

A fim de facilitar o cumprimento rigoroso desta determinação legal, esclarece-se:

1.º—São obrigados a manifestar a cortiça todos os produtores, entidades públicas ou particulares, proprietários ou rendeiros que tirem a cortiça.

2.º—Os regedores procederão à distribuição dos manifestos pelos produtores existentes na área das suas freguesias, podendo também estes impressos ser requisitados directamente à Junta Nacional da Cortiça em Lisboa ou às suas delegações em Faro, Portimão, Pôrto, Setúbal e Sines.

3.º—Os manifestos, feitos em duplicado, deverão ser entregues às mesmas entidades que os distribuíram a partir de 1 de Outubro até 31 de Dezembro do ano corrente.

4.º—Não manifestar a cortiça tirada, ou manifestá-la erradamente, determina a aplicação das disposições do decreto n.º 16:943, que estabelece multas que poderão ser fixadas entre 100\$00 e 2.500\$00.

Junta Nacional da Cortiça, 1 de Agosto de 1941.

O PRESIDENTE,

José Gabriel de Noronha e Silveira

Grémio da Lavoura de Tavira

Avisam-se os senhores proprietários que fizeram o tratamento do «pedrado» nas suas nespereiras, de que na sede deste Grémio e até 30 de Setembro próximo, devem fazer o pagamento das despesas que, respectivamente, lhes pertencer.

Também se avisam os que ainda não pagaram as suas cotas do segundo semestre do corrente ano, de que o devem fazer até fim de Setembro próximo, visto as mesmas estarem vencidas desde Julho passado e não poderemos protelar a sua cobrança.

A todos os produtores de centeio também se dá conhecimento de que, pelo Decreto n.º 31452 de 8 do mês corrente, ficam obrigados a manifesto na F. N. P. T., até 15 de Setembro, do centeio que possuam e de que o não podem transaccionar a não ser nas condições do referido Decreto, semelhantes às que regulamentam operações sobre o trigo.

A Direcção

nada o bruto se comove».

A irascível criatura não cede aos pedidos ou ameaças dos circunstantes.

Todos depõem armas, está terminado o combate.

Alguém que está de sentinela na torre de vigia tem uma ideia luminosa. Manda preparar uma bateria de um litro de capacidade e ordena um novo ataque pela rádio. Momentos depois, feitos dois tiros apenas, o inimigo rendia-se às delicias do sublime nectar.

Jaime, manda tocar a unir mas os soldados da sua comitiva já tinham fugido para o «Buraco» com armas e bagagens.

No rescaldo viam-se sobre a areia os despojos da batalha—uma garrafa vazia e um cabo adoamécido.

Alguém que estava ao meu lado e presenciou todo o desenro-

Compra-se

Boa propriedade rústica bem situada.

Informa—Café Cunha—Tavira.

Break

Vende-se, elegante, bom e barato.

Informa Luiz Arnedo—Tavira.

lar da peça fez-me lembrar que o velho ditado latino «in vino Veritas».

Até para a semana. Abre os do velho.

Enico

PELA CIDADE

Incendio—Às zero horas e trinta minutos, do dia-10 do corrente, manifestou-se um incendio numa cabana existente na propriedade do sr. António Custodio, Sargento aposentado, situada no sitio do Calvário.

Ao toque de alarme acorreram prontamente os bombeiros municipais.

Ignora-se a origem do fogo.

Dr. Almeida Homem—Este ilustre Desembargador da Relação e Juis dos Tribunais Militares, encontra-se na nossa cidade, de visita a sua filha e a seu genro, o sr. Dr. José Caldeira Pessanha, notario em Tavira.

As visitas do sr. Dr. Almeida Homem são sempre bem vindas para as pessoas das suas relações, pela sua interessante personalidade que ressalta na mais simples conversa.

Tenente Pio—Por ter sido mobilizado, retirou-se desta cidade este nosso particular amigo que aqui exerceu durante alguns anos conjuntamente com o comando da secção da Guarda Fiscal, o do comando do Terço da L. P. A sua retirada causou bastante impressão porquanto o Tenente Francisco dos Reis Pio deixou em cada conhecido um amigo, pela sua afabilidade e correção na vida social.

Muita felicidades é o que sinceramente lhe desejamos.

Pavia de Magalhães—Este grande e dedicado amigo de Tavira, da sua terra, encontra-se presentemente entre nós acompanhado de sua esposa e filho. Pavia de Magalhães, o Pavia para os seus contemporaneos, é das tais visitas que todos recebemos com prazer, não só porque a sua situação e progresso do Conservatorio demonstra a sua categoria artistica o que honra a nossa terra, como porque a sua alegria exuberante é nosso encanto para os seus numerosissimos amigos, como porque Pavia de Magalhães, ao contrario de tanto transfuga, para não lhes chamar o que na verdade são, tem demonstrado a todas as pessoas a sua grande dedicação e amizade á nossa linda cidade.

Recordando o PASSADO

Regimento, que deixou feito Diogo F. das Pvoas sobre as Almadravas—1546.

Alvará, em que se ordena, que as caravelas que o Feitor mandar a uma armação não vão a outra—1554.

Alvará, sobre a imposição de 2/100 no atum—1562.

Alvará, em que se ordena, que Armador passe de uma armação para outra—1570.

Alvará e Regimento, sobre as Almadravas—1575.

Alvará, sobre as Almadravas e juntamente Regimento sobre as mesmas—1518.

Alvará e Regimento, de jurisdição do Provedor das almadravas 1579.

Alvará, para que haja mais dous guardas supranumerarios—1579.

Alvará e Regimento, sobre Almadravas 1583.

Traslado do capitulo da Carta de sua Mag.ª para estarem as armações no mar até 10 de Julho—1583.

Alvará, que ordena q. nenhum armador descarregue pescado das armações sem ir á lóta—1590.

Copia de um Mandado do Conselho sobre os Alvarás da jurisdição do Provedor das Almadravas—1605.

Mandado sobre não entrar justiça na *Ribeira*, e sobre caldeiradas, e esmolos—1608.

Alvará, para que os Governadores do Algarve se não intorretam no provimento dos officias e almadravas—1615.

Mandado, para que os Pro-

EFFECTUE OS SEUS SEGUROS NUMA COMPANHIA PORTUGUESA, DE CAPITAIS PORTUGUESES, ADMINISTRADA POR PORTUGUESES. PREFIRA A

Ultramarina

AS SUAS RESERVAS LIVRES SÃO AS MAIORES DE TODAS AS COMPANHIAS PORTUGUESAS

AGENTE EM TAVIRA:

Francisco António Padinha Raimundo

Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

Reumatismos-Doenças de Pele

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer BANHOS ás 8 horas

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atrazo.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atrazo.

O Provedor

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Movida a Electricidade)
TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

vedores do Algarve não tenham profinas nas almadravas—1615.

Regimento, que ordenou o Prov.º Ruy Lourenço—1620.

Mandado do Conselho, para se suspenderem as provas que estiverem providas pelos Governadores do Algarve nos officios das Almadravas—1636.

Provisão sobre os Governadores do Algarve não mandarem sobre as almadravas—1638.

Mandado, sobre o Privilegio para não serem citadas, nem demandadas as pessoas que se occupam nas Almadravas no tempo das pescarias—1650.

Mandado do Conselho, sobre o sal—1653.

Mandado do Conselho, sobre o sal das maronhas do Alvor—1656.

Mandado do Conselho, por despacho para estarem as armações no mar, Agosto, Setembro—1661.

Mandado do Conselho, para se pescar atum todo o mês de Agosto—1668.

Alvará de Privilegio por El-Rei D. P.º sendo principie regente a requerimento do Procurador das Al.ªs—1680.

Mandado do conselho para os officias das Almadravas servirem na ausencia do Provedor—1680.

Mandado do Conselho, para estarem as armações no mar até Setembro—1688.

Alvará de instrução sobre as almadravas—1690.

Novo contrato feito entre, Ayres de Saldanha e os mandadores das armações da cidade de Lagos—1695.

Provisão da Mesa da Fazenda e Estado da Rainha N. S.ª para os Men.ºs das terras da Ex.ª S.ª não impedirem as deligencias das Almadravas—1698.

Mandado do Conselho, sobre o descanso das pescarias das armações—1703.

Mandado do Conselho q. declara a jurisdição do Provedor das Almadravas no que respeita ao provimento dos officios—1709.

Mandado do Conselho, q. ordena se guarde os A. A. de 1529 e 1665 sobre o privilegio do pescado—1711.

Noticias da antiguidade das Almadravas do Reino do Algarve e varias curiosidades do atum.

Mandado do Conselho, que ordena vá todo o peixe á lóta sem que haja comedias nem limpezas e que o Provedor leve os 24 % repartidos por todas as armações.

estarem as armações no mar até Setembro—1688.

Alvará de instrução sobre as almadravas—1690.

Novo contrato feito entre, Ayres de Saldanha e os mandadores das armações da cidade de Lagos—1695.

Provisão da Mesa da Fazenda e Estado da Rainha N. S.ª para os Men.ºs das terras da Ex.ª S.ª não impedirem as deligencias das Almadravas—1698.

Mandado do Conselho, sobre o descanso das pescarias das armações—1703.

Mandado do Conselho q. declara a jurisdição do Provedor das Almadravas no que respeita ao provimento dos officios—1709.

Mandado do Conselho, q. ordena se guarde os A. A. de 1529 e 1665 sobre o privilegio do pescado—1711.

Noticias da antiguidade das Almadravas do Reino do Algarve e varias curiosidades do atum.

Mandado do Conselho, que ordena vá todo o peixe á lóta sem que haja comedias nem limpezas e que o Provedor leve os 24 % repartidos por todas as armações.

Mandado do Conselho, sobre o sal—1653.

Mandado do Conselho, sobre o sal das maronhas do Alvor—1656.

Mandado do Conselho, por despacho para estarem as armações no mar, Agosto, Setembro—1661.

Mandado do Conselho, para se pescar atum todo o mês de Agosto—1668.

Alvará de Privilegio por El-Rei D. P.º sendo principie regente a requerimento do Procurador das Al.ªs—1680.

Mandado do conselho para os officias das Almadravas servirem na ausencia do Provedor—1680.

Mandado do Conselho, para estarem as armações no mar até Setembro—1688.

Alvará de instrução sobre as almadravas—1690.

Novo contrato feito entre, Ayres de Saldanha e os mandadores das armações da cidade de Lagos—1695.

Provisão da Mesa da Fazenda e Estado da Rainha N. S.ª para os Men.ºs das terras da Ex.ª S.ª não impedirem as deligencias das Almadravas—1698.

Mandado do Conselho, sobre o descanso das pescarias das armações—1703.

Mandado do Conselho q. declara a jurisdição do Provedor das Almadravas no que respeita ao provimento dos officios—1709.

Mandado do Conselho, q. ordena se guarde os A. A. de 1529 e 1665 sobre o privilegio do pescado—1711.

Noticias da antiguidade das Almadravas do Reino do Algarve e varias curiosidades do atum.

Mandado do Conselho, que ordena vá todo o peixe á lóta sem que haja comedias nem limpezas e que o Provedor leve os 24 % repartidos por todas as armações.

Mandado do Conselho, sobre o sal—1653.

Mandado do Conselho, sobre o sal das maronhas do Alvor—1656.

Mandado do Conselho, por despacho para estarem as armações no mar, Agosto, Setembro—1661.

Mandado do Conselho, para se pescar atum todo o mês de Agosto—1668.

Alvará de Privilegio por El-Rei D. P.º sendo principie regente a requerimento do Procurador das Al.ªs—1680.

Mandado do conselho para os officias das Almadravas servirem na ausencia do Provedor—1680.

Mandado do Conselho, para estarem as armações no mar até Setembro—1688.

Alvará de instrução sobre as almadravas—1690.

Novo contrato feito entre, Ayres de Saldanha e os mandadores das armações da cidade de Lagos—1695.

Provisão da Mesa da Fazenda e Estado da Rainha N. S.ª para os Men.ºs das terras da Ex.ª S.ª não impedirem as deligencias das Almadravas—1698.

Mandado do Conselho, sobre o descanso das pescarias das armações—1703.

Mandado do Conselho q. declara a jurisdição do Provedor das Almadravas no que respeita ao provimento dos officios—1709.

Mandado do Conselho, q. ordena se guarde os A. A. de 1529 e 1665 sobre o privilegio do pescado—1711.

Noticias da antiguidade das Almadravas do Reino do Algarve e varias curiosidades do atum.

Mandado do Conselho, que ordena vá todo o peixe á lóta sem que haja comedias nem limpezas e que o Provedor leve os 24 % repartidos por todas as armações.

Mandado do Conselho, sobre o sal—1653.

Mandado do Conselho, sobre o sal das maronhas do Alvor—1656.

Mandado do Conselho, por despacho para estarem as armações no mar, Agosto, Setembro—1661.

Mandado do Conselho, para se pescar atum todo o mês de Agosto—1668.

Alvará de Privilegio por El-Rei D. P.º sendo principie regente a requerimento do Procurador das Al.ªs—1680.

Mandado do conselho para os officias das Almadravas servirem na ausencia do Provedor—1680.

Mandado do Conselho, para estarem as armações no mar até Setembro—1688.

Alvará de instrução sobre as almadravas—1690.

Novo contrato feito entre, Ayres de Saldanha e os mandadores das armações da cidade de Lagos—1695.

Provisão da Mesa da Fazenda e Estado da Rainha N. S.ª para os Men.ºs das terras da Ex.ª S.ª não impedirem as deligencias das Almadravas—1698.

Mandado do Conselho, sobre o descanso das pescarias das armações—1703.

Mandado do Conselho q. declara a jurisdição do Provedor das Almadravas no que respeita ao provimento dos officios—1709.

Mandado do Conselho, q. ordena se guarde os A. A. de 1529 e 1665 sobre o privilegio do pescado—1711.

Noticias da antiguidade das Almadravas do Reino do Algarve e varias curiosidades do atum.

Mandado do Conselho, que ordena vá todo o peixe á lóta sem que haja comedias nem limpezas e que o Provedor leve os 24 % repartidos por todas as armações.

Mandado do Conselho, sobre o sal—1653.

Mandado do Conselho, sobre o sal das maronhas do Alvor—1656.

Mandado do Conselho, por despacho para estarem as armações no mar, Agosto, Setembro—1661.

Mandado do Conselho, para se pescar atum todo o mês de Agosto—1668.

Alvará de Privilegio por El-Rei D. P.º sendo principie regente a requerimento do Procurador das Al.ªs—1680.

Mandado do conselho para os officias das Almadravas servirem na ausencia do Provedor—1680.

Mandado do Conselho, para estarem as armações no mar até Setembro—1688.

Alvará de instrução sobre as almadravas—1690.

Novo contrato feito entre, Ayres de Saldanha e os mandadores das armações da cidade de Lagos—1695.

Provisão da Mesa da Fazenda e Estado da Rainha N. S.ª para os Men.ºs das terras da Ex.ª S.ª não impedirem as deligencias das Almadravas—1698.

Mandado do Conselho, sobre o descanso das pescarias das armações—1703.

Mandado do Conselho q. declara a jurisdição do Provedor das Almadravas no que respeita ao provimento dos officios—1709.

Mandado do Conselho, q. ordena se guarde os A. A. de 1529 e 1665 sobre o privilegio do pescado—1711.

Noticias da antiguidade das Almadravas do Reino do Algarve e varias curiosidades do atum.

Mandado do Conselho, que ordena vá todo o peixe á lóta sem que haja comedias nem limpezas e que o Provedor leve os 24 % repartidos por todas as armações.

Mandado do Conselho, sobre o sal—1653.

Mandado do Conselho, sobre o sal das maronhas do Alvor—1656.

Mandado do Conselho, por despacho para estarem as armações no mar, Agosto, Setembro—1661.

Mandado do Conselho, para se pescar atum todo o mês de Agosto—1668.

Alvará de Privilegio por El-Rei D. P.º sendo principie regente a requerimento do Procurador das Al.ªs—1680.

Mandado do conselho para os officias das Almadravas servirem na ausencia do Provedor—1680.

Mandado do Conselho, para estarem as armações no mar até Setembro—1688.

Alvará de instrução sobre as almadravas—1690.

Novo contrato feito entre, Ayres de Saldanha e os mandadores das armações da cidade de Lagos—1695.

Provisão da Mesa da Fazenda e Estado da Rainha N. S.ª para os Men.ºs das terras da Ex.ª S.ª não impedirem as deligencias das Almadravas—1698.

Mandado do Conselho, sobre o descanso das pescarias das armações—1703.

Mandado do Conselho q. declara a jurisdição do Provedor das Almadravas no que respeita ao provimento dos officios—1709.

Mandado do Conselho, q. ordena se guarde os A. A. de 1529 e 1665 sobre o privilegio do pescado—1711.

Noticias da antiguidade das Almadravas do Reino do Algarve e varias curiosidades do atum.

Mandado do Conselho, que ordena vá todo o peixe á lóta sem que haja comedias nem limpezas e que o Provedor leve os 24 % repartidos por todas as armações.

Mandado do Conselho, sobre o sal—1653.

Mandado do Conselho, sobre o sal das maronhas do Alvor—1656.

Mandado do Conselho, por despacho para estarem as armações no mar, Agosto, Setembro—1661.

Mandado do Conselho, para se pescar atum todo o mês de Agosto—1668.

Alvará de Privilegio por El-Rei D. P.º sendo principie regente a

COLÉGIO ALGARVE

Director: Prof. António do Nascimento

Rua Filipe Alistão, 9-Telefone, 129-FARO

Instalado num grande e higiênico edifício, no centro da cidade.

Sexo Masculino

Ensino Primário - Admissão aos Liceus - Ensino Artístico

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Explicações a alunos internos dos Liceus



Uma sala de Ciências Naturais

MAGNÍFICO MATERIAL DE ENSINO

Gabinetes de Geografia, Botânica, Zoologia e Mineralogia, completos

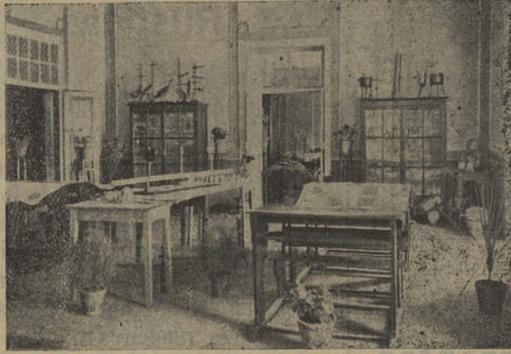
Laboratórios de Física e Química aparelhados com moderna aparelhagem e o melhor material para todos os trabalhos práticos do programa liceal

Professores diplomados, com larga prática do magistério particular, sempre com magníficos resultados

Visitas de estudo, palestras e conferências

Chama-se a atenção dos Pais dos alunos para o teor do art.º 7.º e seu § do decreto n.º 31.433: «O período normal para a inscrição dos alunos do ensino particular é compreendido entre 20 de Setembro e 10 de Outubro.

Extraordinariamente podem os mesmos alunos inscrever-se durante os restantes dias do mês de Outubro, mediante o pagamento suplementar da importância de 50\$00 no ensino primário e de 200\$00 em qualquer dos outros ramos ou graus de ensino».



Um trecho de uma exposição de fim de ano

Das muitas cartas de agradecimento de Pais e encarregados de Educação, que recebemos anualmente—documentos que na secretaria deste Colégio estão ao dispor de quem as quiser ler e verificar a sua autenticidade—retiramos algumas, de que publicamos os trechos seguintes:

«...Cumprimento e felicito V. Ex.ª, e todos os que nesse estabelecimento de ensino trabalham, pelos magníficos resultados obtidos no ano lectivo findo pelos vossos alunos, entre os quais se conta meu filho, que no seu exame final do 1.º ciclo ficou aprovado com magníficas notas: 15 em Português, 10 em Francês, 14 em Ciências, 14 em Matemática e 12 em Desenho, (13 valores de média geral) uma das melhores classificações gerais que, segundo me informam, se deram este ano no Liceu de Faro.

O «Colégio Algarve» continua assim a marcar o seu lugar com soberbos resultados. Sempre que a ele me refiro afirmo, sem receio de desmentido, que é o melhor estabelecimento de ensino particular da provincia algarvia.—*José José Ribeiro* (Proprietario)

«...Nunca esquecerei os belos resultados que meu filho Albano tirou do vosso Colégio, resultados de que ainda hoje disfruta. Disse-o sempre, tenho-o dito e hei-de dizê-lo: que melhores resultados não poderia obter noutro Colégio.—*José Pedro Pires Parra* (Professor Oficial)

«...Pode-se avaliar do meu contentamento sabendo-se que meu filho Rui tirou no seu exame a média geral de 16 valores, com 16 em Português, 18 em Matemática e 19 em Ciências, o que foi a mais alta classificação conseguida por alunos externos em todos os exames deste ano.

Como professor sei avaliar quanta dedicação e proficiência são precisas para se alcançar tão belo resultado.—*Manuel José da Trindade e Lima* (Professor Oficial)

«...É-me muito grato manifestar a V. Ex.ª, sr. prof. António do Nascimento, director do «Colégio Algarve», que a classificação geral de 14 valores (13 em Português, 14 em Francês, 16 em Ciências, 15 em Matemática e 12 em Desenho) que minha filha, Maria de Lourdes, obteve no seu exame do 1.º ciclo do Liceu, apenas se deve às altas qualidades de trabalho de V. Ex.ª e dos seus colaboradores, e dos vossos métodos de ensino, de harmonia com as mais recentes modalidades pedagógicas.

Por vários motivos, minha filha só pôde dar entrada no «Colégio Algarve» nos primeiros dias de Fevereiro, adiantado já o 2.º período, e até essa data poucos conhecimentos da matéria do 3.º ano tinha adquirido. No entanto, em cinco meses, o zelo e as qualidades pedagógicas de V. Ex.ª permitiram-lhe obter tão belo resultado!

Aproveito a oportunidade para, mais uma vez, patentear a minha gratidão pelo carinho e cuidados que no «Colégio Algarve» dispensaram à Maria de Lourdes, pois trataram-na como verdadeira filha. Permitam-me, ainda, que

os felicite pela maneira como todos os trabalhos escolares decorrem no vosso Colégio, e, ainda, pela superioridade dos vossos laboratórios e de todo o material didáctico, que é muito e valioso, como tive ocasião de verificar.—*Maria Isabel do Carmo Ricardo Ildefonso* (Professora Oficial)

«...Venho declarar-lhe que foi com o maior agrado, e, também, com a minha maior satisfação pelas boas classificações que sempre alcançou, que meu filho frequentou o vosso «Colégio Algarve» até ao 6.º ano dos Liceus, ciclo que terminou com bela classificação.—*Manuel Martins* (Comerciante)

«...Quero manifestar-lhe a minha gratidão pelo ensino eficaz e consciencioso que no «Colégio Algarve» ministraram a meu filho, o que o habilitou a concluir com boas classificações o 2.º ciclo do curso liceal.—*João Manuel da Cruz* (Comerciante)

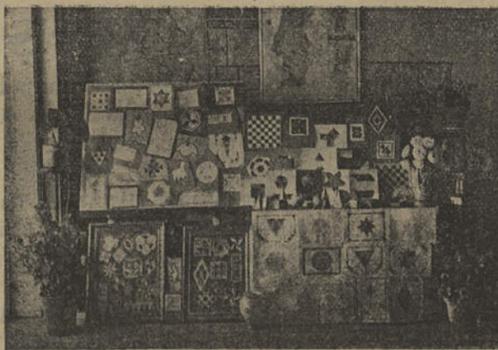
«...Ao sr. prof. António do Nascimento, digno Director do «Colégio Algarve», e a todos os srs. professores que trabalham nesse conceituado e modelar estabelecimento de ensino particular, aprez-me declarar todo o meu reconhecimento pela forma carinhosa e proficiente com que durante o ano lectivo findo foi ministrado o ensino a meu filho.

Já no ano passado tive a felicidade de confiar meu filho ao «Colégio Algarve», e em tão boa hora o fiz que, graças à competência, dedicação e método de ensino dos seus professores, ele conseguiu o que era reputado, por muitos mestres, como um milagre:—ficar aprovado com médias altas.

E, portanto, grande a minha gratidão para com o «Colégio Algarve» tão grande que lamento não saber manifestá-la melhor, mas publicamente o declaro, não só por dever de reconhecimento, mas também por dever de razão e justiça.—*Isabel Duarte Casquinho* (Professora de Lavoros)

«...Faltaria a um dever de gratidão, se, de qualquer forma, não patenteasse a V. Ex.ª o meu reconhecimento pela forma inteligente e sábedora com que V. Ex.ª contribuíram para o bom resultado obtido por meu filho no exame de 6.º ano dos Liceus.—*Eduardo Ferreira Cristina* (Funcionário industrial)

«...Tendo a minha sobrinha, Maria Clementina Duarte Alves, aluna do 3.º ano desse Colégio no ultimo periodo de estudo, sido aprovada no seu exame com a classificação final de 13 valores (com 14 em Francês, 13 em Matemática e 15 em Ciências) dada pelo Liceu de João de Deus, cabe-me declarar espontaneamente a V. Ex.ª que só ao vosso método de ensino deve semelhante resultado. Minha sobrinha estava deficientemente preparada quando passou a frequentar o «Colégio Algarve», e, por isso, é minha opinião que o vosso processo de ensino é proficuo e o sistema empregado nos trabalhos escolares, modelar.—*Laurencia de Jesus Duarte Vital* (Professora Oficial)



Um canto de uma exposição de fim de ano

Necrologia

Vitimado por grave doença faleceu no dia 11 do corrente em Lisboa, o nosso prezado conterrâneo sr. José Baptista Junior, Tesoureiro da Fazenda Publica, em Alenquer.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Eulalia Costa Baptista e cinco filhos menores.

A familia enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidos pesamos.

Secção Desportiva

Campeonato Popular de Futebol do Algarve

E' já no próximo dia 28 que recomeça este Campeonato após um período de inactividade motivado ao «defeso».

Defrontar-se-ão o S. Luis e o Pontense, ambos de Faro, para apuramento das meias-finais, en-

contrando-se o União, até á data sómente apurado como meio-finalista.

Tavira vai, pois, novamente presenciar nova série de jogos dignos de serem apreciados pela óptima forma que os teams se hão-de apresentar.

Tiro aos Pombos

Realiza-se, hoje, no sitio do

Medronhal, a favor da Mendicidade de Santa Barbara de Nexe, um concurso de Tiros aos Pombos, onde concorrerão os melhores atiradores de S, Braz, Loulé, Faro e outras localidades.

São postas á disputa 3 valiosas taças no valor de centenas de escudos e espera-se que Tavira e logares circunvizinhos se façam representar.

Quimarte

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho e sr. Juvenio Alvaro Santos Pires.

Em 15—D. Maria da Conceição Cruz Pires e os srs. Capitão Joaquim Diniz Afonso Rolo, Manuel Joaquim Domingos Barqueira, Alfredo Pinto Gomes, Walter Garrano e Julio Santos Conceição.

Em 17—D. Beatriz Cabrinha Santos.

Em 18—D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, D. Maria Catarina Santos Peres e sr. Osvaldo Baptista Bagarrão.

Em 19—Menina Maria Manuela Madeira Pires.

Em 20—D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua Esposa e filho, o nosso prezado conterrâneo, sr. Eduardo Pavia de Magalhães, professor do Conservatorio.

—Acompanhado de sua Esposa e filhos, está em Tavira o nosso conterrâneo, sr. Capitão António Aboim de Brito Vila Lobos, abastado proprietario.

—Está nesta cidade o sr. Dr. Fausto Cansado, distinto médico cirurgião em Lisboa.

Casamento

No dia 7 do corrente teve lugar na Capela de Nossa Senhora da Saude, o enlace matrimonial a sr.ª D. Maria José Horta Ramos com o sr. Antonio Vaz Rodrigue, Proposto do Tesoureiro da Camara Municipal.

Paraninfaram o acto os tios maternos srs. João dos Martires Barradas e José Rodrigues Horta.

Os nossos parabens.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Luiza Pimentel Guerreiro de Ramires, esposa do sr. Emilio Garcia Ramires, industrial de conservas em Vila Real de Santo António.

Os nossos parabens.

Pela Provincia

Vila Nova de Gaçela

Casamento—Pelo sr. dr. José Vasco Nunes, médico municipal desta freguesia, foi pedida em Casamento a menina Ilda das Dóres Lopes, gentil filha da Sr.ª D. Joana Ribeiro Carvalho e enteada do sr. Manuel Reis Carvalho, abastados proprietários do concelho de Vila-Real-de-Santo-António.

O enlace matrimonial realizar-se-á brevemente.

Frutas para Lisboa—Causou regosio a iniciativa da C. P. criando o serviço de transportes rápidos de frutas do Algarve para Lisboa.

As frutas seguem desde as estações do Algarve até á do Cais do Sodré, em Lisboa.

Os comboios têm chegado atrasados, mas espera-se que o serviço se torne regular.

Albufeira

Tal como se annunciou, tem vindo sendo executado, no Casino, o programa das festas organizado para a presente época balnear.

—Toda a colonia se mostra satisfeita com as diversões que se lhe proporcionam e aos distintos artistas Dubinís não faltam aplausos pelas variedades que veem apresentando.

—Conforme dissémos, realiza-se no proximo domingo, nesta vila, a Festa a Nossa Senhora das Dores.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Estudantes

— em Faro —

De ambos os sexos recebem-se na RUA FILIPE ALISTÃO, 9 Boa alimentação Bons quartos Salas para estudo PREÇOS MODERADOS

His Master's Voice



E' o melhor receptor de T. S. F. da actualidade, para correntes, baterias e pilhas.

VENDE

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Valentim Lopes

ALFAIATE

Ultimas novidades
em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$0, e Sobretudos desde o mesmo preço

Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Peres Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.

Arrenda-se

Uma horta, no sitio do Pinheiro freguesia da Luz, com abundancia de agua e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção ou ao seu proprietário Manuel de Jesus Viagas—Livramento.

Seguros

Efectuam-se em todos os ramos e nas melhores Companhias. Francisco Raimundo Rua do Poço do Bispo, 10—Tavira.

VENDE-SE

Uma propriedade no sitio de S. Pedro, denominada o «Caracol» ligada com a cidade de Tavira, contendo prédio fino iluminado de electricidade, retrete e dependencias em boas condições, nascentes de água e diversos arvores.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Fernandes morador na dita propriedade.

Horta

Vende-se no sitio de Bernardinho, com pomar.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade—Tavira.

Morgado

Arrenda-se esta propriedade situada no Valongo, no conjunto ou em parcelas.

Tratar com João Pessoa Chaves—Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

Vinha

Cede-se o direito à postura de até dez mil pés.—Paul Macara, Olhão.

Propriedades Rústicas

Arrendam-se as seguintes:

Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima, Covas de Gesso de Baixo, todas próximo de Tavira, a horta da Bornacha em Cacela, 2 fazendas e 7 courelas em Santa Catarina e parte da Quinta do Mirante (Campina) com hortas e casas para três rendeiros na Luz de Tavira.

Trata-se na mesma quinta com o proprietário em todos os dias úteis e, aos domingos, no escritório do Sr. Carlos Milomens, em Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosseira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Guitarra

Vende-se uma em estado novo.
Nesta Redacção se informa.

Fazenda

Vende-se, de sequeiro e regadio, no Calvario. Propostas em carta fechada, sendo entregue ao interessado cuja importancia de oferta convir.

Dirija-se a Damião de Vasconcelos, rua Miguel Bombarda, 10, em Tavira, até 20 do corrente; depois em Lisboa, rua de S. Vicente, 12—1.º

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vende-se

Um prédio urbano sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, desta cidade, com os n.ºs 18, 20, 22, 24 e 26 de policia, que se compõe de 10 divisões no 1.º andar, nove no rez do chão e quintal, bom rendimento e facilidades de pagamento.

Tratar todos os dias úteis, das 10 às 13 horas, na Rua Nova da Avenida, n.º 15, com o solicitador encartado Joaquim Madeira Teixeira.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

A COMPETIDORA

Continua a fazer competência

Tôda a gente sabe em Tavira e fóra de Tavira que a COMPETIDORA de

José Augusto Neves

tem sempre um colossal sortido de

Lanifícios e Algodões, Casemiras, Elasticotiques, Piques-Piques, Mesclas, Diagonais Cheviotes, Sarjas, Tricós, Sorrubecos, Sobretudos recebidos directamente dos melhores Fabricantes.

Cotins, Panoç Crus e Brancos de Guimarães.

Flanelas, Linhos para todos os preços, Chapelaria, Miudezas, etc., etc.

O maior e mais completo sortido

Capotes Alentejanos

Guerra sobre Guerra—Comprar nesta casa é fazer a Guerra à carestia pois adquire nas melhores condições de preço.

Uma visita faz Fé

Não deixem V. Ex.^{as} de visitar esta casa que aconselhamos que sem reserva de preços SEMPRE VENDE e muito agradece o proprietário da

COMPETIDORA

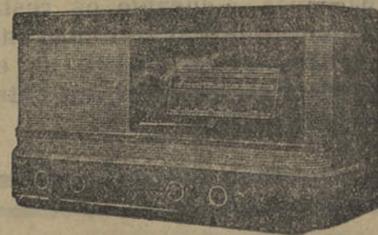
na Praça da República 28-29—Rua da Fonte, 2
Junto à Ponte—Ponto Estratégico

TAVIRA

Que belo aparelho
« PHILIPS »

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...